



O impacto das TICs nas técnicas de entrevista em Parintins/AM¹

Hanne Cristhine Assimen CALDAS²

Adana Augusta Lopes da SILVA³

Mirian Souza BITENCOURT⁴

Yasmin Ribeiro Gatto CARDOSO⁵

Renan Albuquerque RODRIGUES⁶

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

Resumo

Sabe-se que com o avanço das TICs muita coisa mudou. O ritmo da captação de imagem e áudio é frenético, sem muita regra. A pesquisa na internet através do celular é feita de maneira rápida e simples. Os aspectos citados são as mudanças mínimas que o avanço das TICs proporcionou. O artigo visa contribuir para uma compreensão acerca dessas mudanças dentro do jornalismo, mais especificamente na realização das entrevistas. O município de Parintins é no interior do Estado do Amazonas, mas nem por isso deixou de ser afetado por este impacto.

Palavras-chave: Técnicas de entrevista; TICs; Jornalismo.

Introdução

O trabalho teve por objetivo analisar como a imprensa de Parintins (município a leste do Estado do Amazonas, distante 420 km da capital Manaus) que atua com as mídias rádio, tv, impresso e web se utiliza de técnicas de entrevistas para fomentar seus trabalhos em função das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A meta foi pesquisar a especificidade das técnicas em cada um dos meios. Foi proposta mostrar as principais sistemáticas de entrevista utilizadas por profissionais da mídia parintinense e de que forma essas técnicas estão em mutação após o implemento vigoroso das TICs nesse município da Amazônia brasileira.

Para auxiliar na orientação de conceitos de técnicas de entrevista, utilizaram-se estudos de Medina (2008), Lage (2008) e Erbolato (2008), que tratam respectivamente de vertentes teóricas direcionadas a: I) entrevista, II) técnicas de entrevista e III) preparação para entrevista. O estudo buscou proporcionar ao leitor o entendimento de

¹ Trabalho apresentado no IJ 01 Jornalismo – XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 01 a 03 de maio de 2013.

² Aluna Líder. Estudante de Graduação do 5º período do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: dannalopes@live.com

³ Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: mirian-bitencourt@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação do 7º período do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: hanne.ufam@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação do 5º período do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: yasmin_gatto_cardoso@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor Msc. do curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: renanalbuquerque@hotmail.com



cada área em específico, dando subsídios para o conhecimento das técnicas nos diferentes meios de comunicação dentro do município de Parintins.

1. Panorama atual da mídia em Parintins

O município de Parintins⁷ possui uma gama de veículos midiáticos, porém todos muito recentes. Dentre eles, oito são jornais impressos (Jornal Novo Horizonte, Repórter Parintins, Jornal da Ilha, Plantão Popular, A Folha do Povo, Jornal Regional e Gazeta Parintins), três rádios com programas jornalísticos (Alvorada FM, Clube AM e Tiradentes), um jornal televisionado (TV Alvorada); três sites jornalísticos (Alvorada, Repórter Parintins e Jornal da Ilha) e um site de assessoria de imprensa da prefeitura. Os jornais impressos de alcance estadual que circulam na cidade são A Crítica, Dez Minutos, Manaus Hoje e Diário do Amazonas. Já os jornais televisivos transmitidos para o município são da TV Band, A Crítica, Rede Amazônica e SBT.

Sendo os veículos midiáticos jornalísticos em Parintins recentes — visto que o sistema de comunicação pioneiro na cidade tem cerca de meio século de existência e os demais bem menos que duas décadas — percebe-se com isso que essas mídias ainda estão em fase de lapidação e aperfeiçoamento. Até mesmo porque muitos dos profissionais que atuam nesses veículos midiáticos da cidade não possuem formação jornalística, pois o curso de jornalismo da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), campus Parintins, formou a primeira turma no ano de 2011 e muitos destes profissionais ainda não ingressaram ou não tem interesse de trabalhar na mídia parintinense, fator este que ao longo dos anos tenderá a pesar ainda mais no fazer jornalístico do município.

2. Referencial teórico

2.1 Conceitos de entrevista

Entrevista é o diálogo entre duas pessoas, uma conversação. Alguns autores conceituam-nas a partir do objetivo de se obter uma informação, sendo que no jornalismo a entrevista é essencial para a construção das notícias: “a entrevista desenvolve-se em direção das superindividualidades que reinam no mundo dos veículos de comunicação” (MORIN *apud* ERBOLATO, 2008).

⁷ Município do interior do Amazonas, com aproximadamente 100.000 habitantes, localizado a 420 quilômetros da capital do Estado, Manaus.



A entrevista é um gênero jornalístico que requer técnica e conhecimento profissional para ser bem conduzida e obter resultado positivo, ou melhor, conseguir informações necessárias e de interesse público. Medina (2008) afirma que

a entrevista nada mais é que a técnica jornalística e técnica das Ciências Humanas em que se obtêm informações através de diálogo entre entrevistado e entrevistador — este, na comunicação coletiva e no jornalismo, conhecido como repórter. O entrevistado também, tecnicamente, pode ser denominado fonte de informação (p. 84).

O diálogo é fundamental para que haja uma interação entre entrevistador e entrevistado. Para Lage (2008), a entrevista “é o procedimento clássico de apuração de informação em jornalismo. É uma expansão da consulta às fontes, objetivando, geralmente, a coleta de interpretações e a reconstituição de fatos” (p. 73). Segundo ele, a entrevista é essencial para o aprofundamento das informações.

2.2 O início

Erbolato (2008) descreve a história da entrevista enquanto gênero jornalístico. Segundo o autor, tudo começou em 1836, quando James Gordon Bennet fez uma pergunta a Rosina Townsend, proprietária de um prostíbulo em Nova York, onde ocorrera um assassinato classificado como sensacional. Durante vários dias o jornal New York Herald publicou matéria sobre o fato e logrou comprovar a inocência da pessoa apontada como criminosa.

James Gordon Bennet nada mais fez do que desenvolver a iniciativa, tomada três anos antes por Benjamin Day, jovem impressor que, ao dirigir o New York Sun, deu nova orientação ao reduzir as notícias sobre política e administração, além de diminuir os artigos de fundo e publicar matérias que até então eram consideradas sem importância, mas que tinham conteúdo humano.

O gênero agradou ao público e se antes as matérias eram publicadas sem ouvir os envolvidos em um fato, resumindo-se a textos secos parecidos com artigos, em 1859 Horace Greeley entrevistava, de modo pioneiro em Salt Lake City, o fundador da Igreja Mórmon, Brigham Young, adotando perguntas e respostas, no estilo pingue-pongue.

2.3 Classificação da entrevista

Quanto à classificação, Lage (2008) distingue quatro aspectos. Primeiro, em relação à entrevista como geradora de matéria jornalística e fornecedora de fatos do dia-



a-dia, em formato de diálogo ou produção textual de palavras ou ideias de um ou vários personagens. Segundo, quanto aos entrevistados, na qual o repórter irá estabelecer um diálogo sozinho ou em grupo, quando várias pessoas falam a um ou a vários jornalistas, geralmente em coletivas. Terceiro, quanto aos entrevistadores, quando a pessoa contatada fala a um só jornal ou quando se pronuncia a vários jornalistas na mesma ocasião. Em último, quanto à classificação, como informativas, sendo aquelas que permitem obter “o relato de um fato através da conversação com alguém que é responsável por uma nova ideia, testemunhou um evento, ou participa de uma determinada situação” (LAGE, 2008, p. 73); ou opinativas, obtidas de pessoas que têm autoridade para falar sobre assuntos nos quais se especializaram.

2.4 Tipos de entrevistas

Existem vários tipos de entrevistas conceituados por diferentes autores da área de comunicação. Foram destaque neste estudo classificações feitas por Lage (2008). Segundo o autor, as entrevistas poder ser do tipo ritual, temática, testemunhal e em profundidade. Vejamos as definições:

A ritual geralmente é breve. O ponto de interesse é mais centrado na exposição do entrevistado do que no que ele tem a dizer. São aquelas entrevistas com jogadores ou técnicos após a vitória ou derrota. A temática aborda um tema sobre o qual se supõe que o entrevistado tenha condições e autoridade para discorrer. “Geralmente consiste na exposição de versões ou interpretações de acontecimento” (LAGE, 2008, p.74).

A testemunhal trata de relatos do entrevistado sobre algo que ele participou ou assistiu. E, por último, tem-se a entrevista em profundidade. Nesse tipo de entrevista o objetivo não é um tema em particular ou um acontecimento específico, mas a figura do entrevistado, a representação de mundo que ele constrói.

2.4.1 Entrevista nos meios de comunicação

O uso da entrevista varia dependendo do meio de comunicação, seja rádio, impresso ou TV. Lage (2008) aponta algumas diferenças quanto a aplicação da entrevista.

No jornalismo impresso, a entrevista pode ser tratada como notícia. Neste caso, “o procedimento é o mesmo de quando se faz o resumo noticioso de um documento: selecionam-se as proposições mais relevantes dentre aquelas das respostas, ordenam-se de mais relevante para menos relevante” (p. 84).



Em rádio, a entrevista pode ser ocasional ou produzida, gravada ou ao vivo, sendo recomendável produzir, prever o instante, escolher o ambiente e pesquisar o tema sempre que possível.

Na televisão, o uso da entrevista é muito parecido ao do rádio, podendo ser ocasional ou ao vivo, com todos os riscos e restrições; ocasional e gravada, documentando notícia e reportagens; produzida ao vivo e produzida gravada. A novidade é a presença da imagem do entrevistado.

Medina (2008) classifica os tipos de entrevistas: há a entrevista rito, “trata-se de obter uma palavra que de resto não tem outra importância senão a de ser pronunciada *hic et nunc* (tal qual foi dita)” (p. 14); a entrevista anedótica, que se situa no nível dos mexericos; a entrevista diálogo, em que entrevistador e entrevistado colaboram para trazer à tona uma verdade; a entrevista conceitual, em que o entrevistador busca bagagem informativa, põe sua curiosidade e espírito a serviço de determinados conceitos; a entrevista enquete, onde o tema é o fundamental da pauta e procura-se mais de uma fonte para depor; a entrevista investigativa, aquela que se vai investigar onde a informação está; e, por fim, a entrevista confrontação, em que são trazidos temas polêmicos para se visualizar ambiguidades e contradições estabelecidas sobre fato.

2.5 Preparação para entrevista

A preparação prévia é fundamental para obter êxito em uma entrevista. Alguns autores aconselham conhecer o assunto a ser tratado e também o entrevistado antes de sair para uma entrevista. Para Erbolato (2008), diante do entrevistado o jornalista terá um comportamento adequado à situação. “Cabe-lhe obter o máximo de respostas, o que conseguirá se souber o que deseja saber. Nada de improvisações. Uma das primeiras tarefas é obter a confiança da pessoa a quem procurou” (p. 167).

2.6 Técnicas de entrevistas

Para se obter sucesso em uma entrevista é preciso recorrer a técnicas. Para Medina (2008), a utilização da técnica do diálogo na prática da entrevista contribui com o “desbloqueio” dos entrevistados, principalmente quando o assunto for polêmico. Erbolato (2008) afirma os requisitos mais importantes em uma entrevista são autenticidade, interesse e a identificação do entrevistado.



2.7 A utilização das TICs nos veículos de comunicação parintinense

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são ferramentas que, ao longo do tempo, vem modificando o desenvolvimento da comunicação nos diversos meios de informação. Elas permeiam vários setores sociais, inclusive no modo como são produzidas as abundantes informações difundidas na comunidade midiática. Em Parintins o cenário não é diferente.

As TICs vêm realizando modificação no campo informacional. Hoje, elas são utilizadas para auxiliar na composição de técnicas de entrevista nos diversos veículos de comunicação. Todavia, nos tempos remotos da implantação de mídias na cidade de Parintins, algumas técnicas de entrevistas utilizadas nos meios se diferenciavam das utilizadas atualmente. No passado, técnicas utilizadas no impresso e rádio eram de certa forma convencionais à época e os profissionais se serviam de ferramentas que estavam disponíveis naquele momento de desenvolvimento das TICs.

Foi somente nos anos 2000 que alguns veículos de comunicação em Parintins passaram a implantar o sistema de comunicação pela web. Antes dessa implantação, os instrumentos utilizados eram bloco de anotação, gravador a fita, câmeras com sistema analógico e microfones de baixa definição para voz. Hoje em dia as ferramentas continuam praticamente as mesmas, mas graças ao avanço das TICs as técnicas de entrevistas se reformularam e foi possível acrescentar outros instrumentos, como o aparelho celular, que agilizou o procedimento de entrevistas e conseqüentemente a produção de informações difundidas.

É sabido também que cada veículo desenvolveu suas especificidades, pois para uma melhor efetivação de produção cada meio vem se utilizando das melhores ferramentas que os convém. No caso do impresso e web, bloco de notas, gravador e câmera fotográfica ou celular são os principais. Já para a rádio também o gravador e o bloco de notas. E para a TV, como é preciso um aparato maior, são utilizados basicamente câmera, microfone e bloco de notas.

Partindo do pressuposto, é pertinente avaliar, por meio de relatos dos profissionais de cada veículo, de que modo essas TICs tem impactado no trabalho jornalístico desenvolvido na imprensa parintinense.



3. Técnicas de entrevista em Parintins

3.1 Rádio

O rádio é o veículo de comunicação mais antigo e mais utilizado no município de Parintins. É através dele que as notícias chegam às comunidades mais longínquas da cidade. A primeira rádio a surgir no município foi a rádio Alvorada, que existe há 45 anos. Logo em seguida surgiu a rádio Clube, que tem 25 anos de existência. Depois a rádio Novo Tempo e, por fim, a rádio Tiradentes, que é a mais recente, com cerca de seis anos.

A rádio Alvorada é uma emissora do Sistema Católico de Comunicação. Jung (2007, p. 58) diz que “as rádios católicas surgiram a partir dos anos 40, consideradas indispensáveis à ação pastoral, e sempre foi a mídia mais explorada pelos religiosos, apesar das dificuldades enfrentadas a partir da década de 1970”. E a rádio, por ser católica, também exerce forte influência nos seus ouvintes.

Para entendermos a rotina de produção do rádio em Parintins é preciso especificar como os jornais radiofônicos são produzidos, mais especificamente o Jornal da Amazônia, que pertence ao Sistema Alvorada de Comunicação. Para tanto, fez-se uma entrevista com o jornalista Carlos Alexandre que trabalha com rádio há 12 anos.

As técnicas de entrevista para o rádio são bem simples, segundo Carlos Alexandre. Antes de fazer uma entrevista há uma reunião de pauta onde define-se quem são os entrevistados, qual o assunto e qual a abordagem. Existe uma conversa prévia com o entrevistado para o recolhimento de dados e posteriormente há o uso do gravador.

O jornalista ressalta que é importante na hora da entrevista não ter vergonha de perguntar nada. Para um jornalista iniciante é importante que se conheça a fonte antes da entrevista, pois segundo Carlos Alexandre as fontes não respeitam muito os iniciantes que chegam despreparados, ele afirma:

Quando a gente inicia, tem que seguir aquelas regrinhas básicas. Tem que ouvir os jornais das emissoras, ler as notícias da manhã, saber realmente o que tá acontecendo. Hoje por exemplo, com o celular a gente já pode acessar uma plataforma em que podemos ver os jornais da TV, ter acesso à internet, possibilitando uma maior informação. E aí com o tempo a gente vai aprendendo as técnicas de entrevista (Entrevista cedida pelo jornalista da Rádio Alvorada).



É importante frisar que dentro do rádio o impacto das TICs na hora das entrevistas foi muito grande, pois se na hora de um acontecimento o jornalista não tiver com o gravador, basta ele usar o celular para conseguir o áudio.

A internet também possibilita ao jornalista fazer pesquisas prévias sobre determinadas pessoas, instituições, órgãos etc. A inovação de ter internet no celular também trouxe grande colaboração para os jornalistas.

3.2 TV

O Sistema Alvorada de Comunicação é umas das empresas responsáveis pela cobertura local e regional em Parintins. Com intuito de adquirir credibilidade e, conseqüentemente, maior público, por meio do Jornal Alvorada, apresentado de segunda a sexta às 12h30, é caracterizado, essencialmente, por possuir uma estrutura de redação, o que a difere das demais. A empresa dispõe aos profissionais desde o automóvel próprio, bem como motorista e cinegrafistas que auxiliam e propiciam melhores condições para desenvolvimento dos trabalhos jornalísticos.

Por outro lado, telejornais em nível estadual tais como A Crítica na TV, Amazonas em Tempo e TV Amazonas contam com a participação de videorepórteres. Os profissionais dominam técnicas de TV e, por sua vez, trabalham sozinhos. Nesse âmbito as técnicas para entrevista utilizadas por esses profissionais se iniciam com a pauta.

O Sistema Alvorada de Comunicação trabalha com pautas diárias do cotidiano parintinense e em algumas ocasiões esse cotidiano se estende a municípios próximos, como Nhamundá, Barreirinha, Boa Vista do Ramos e Maués. Já as matérias produzidas pelos correspondentes de A Crítica na TV, Amazonas em Tempo e TV Amazonas possuem um pré-requisito que se designa pelo cunho e relevância regional, para serem veiculadas pelas respectivas difusoras.

Quando é combinada uma matéria com a redação de Manaus (matéria programada) o assunto é estudado previamente, através com auxílio da internet, bem como outros materiais. Quando são assuntos de última hora ao chegar ao local observa-se tudo antes, faz-se uma entrevista prévia (sem gravação) para ficar a par do que está acontecendo, em seguida se faz a entrevista gravada e as imagens de apoio. É importante deixar o entrevistado a vontade para extrair dele o necessário para compor a matéria. Muitas vezes o que o entrevistado diz se torna suíte para outra matéria (Entrevista cedida por Ocimar Barbosa Lima, TV Amazonas, 2012).



É relevante ressaltar que, mesmo que o repórter tenha estudado sobre todos os pormenores do assunto, ele não sabe mais que o entrevistado. “O repórter geralmente atua de forma incisiva, de maneira a direcionar a entrevista, nem sempre no sentido de esclarecer, mas de apenas confirmar uma ideia preconcebida na redação sobre determinado assunto” (MUSSE, 2010, p. 4). A persistência e ousadia também contam muito na hora de uma entrevista. O repórter não pode ter vergonha de pedir para o entrevistado repetir uma resposta e não pode deixar de fazer perguntas.

Quando se aborda um assunto polêmico, os cuidados com as entrevistas devem ser redobrados. Cabe ao repórter conhecer o âmbito do entrevistado e, aos poucos, conquistar o seu espaço. É importante que haja uma entrevista prévia (sem gravação), com o intuito de deixar o entrevistado à vontade, e, conseqüentemente, ganhar credibilidade para a concretização do trabalho.

A melhor técnica é a preparação do repórter para se comunicar com as pessoas. A entrevista muitas vezes passa a ser uma conversa, para que o entrevistado fique a vontade diante da câmera. Por fim, o texto precisa considerar o que a imagem diz. (Entrevista cedida por Emanuel Cardoso, TV A Crítica, 2012).

3.3 Impresso

O jornalismo impresso é um dos tipos mais presentes dentro do município de Parintins. A maioria dos profissionais que trabalham em outro tipos específicos de jornalismo também atua ou já atuou diretamente no impresso. As técnicas de entrevista para o jornal impresso não se diferenciam tanto dos outros meios, pois basicamente o jornalista usa o gravador e bloco de notas.

Em entrevista cedida à equipe, o jornalista Ednilson Maciel, que trabalha na área há três anos, disse que não há nada de tão diferente dentro do impresso, até porque cada entrevistado é diferente e com a prática aprende-se a lidar de diferentes formas com as fontes de informação.

É importante nas entrevistas, em qualquer tipo de veículo, que o jornalista tenha informações prévias acerca do entrevistado. A pesquisa anterior ao contato oferece subsídios para que o jornalista desenvolva seu trabalho de modo responsável.

Com a chegada das TICs houve uma mudança pequena dentro do impresso. Por exemplo, o áudio, que antes só podia ser captado com o gravador, hoje pode ser facilmente captado com um celular. Ednilson Maciel afirma que:



Eu uso muito o gravador, é quase um vício meu, mas admiro muito os colegas que usam somente o bloco de notas na realização de entrevistas. A utilização do gravador pra mim é de suma importância, principalmente nas entrevistas mais longas e nas entrevistas mais polêmicas, é também um modo de eu ter o cuidado de ouvir com atenção algo que talvez não tenha ficado esclarecido e tirar as minhas dúvidas (Entrevista cedida pelo jornalista do Novo Horizonte).

Sabe-se que nas entrevistas em que são abordados assuntos polêmicos a utilização de técnicas de coleta de dados é fundamental, bem como a experiência do repórter também é importante. Maciel diz que nessas horas o jornalista tem que saber usar as técnicas adequadas para que o entrevistado não se sinta intimidado e acabe não revelando nada a respeito de terminado assunto. Recomenda-se uma conversa prévia, para o próprio jornalista se situar a respeito da fonte.

3.4 Webjornalismo

A utilização da web como veículo de informação em Parintins remonta os anos 2000. Desde a sua implantação até os dias atuais, podemos contabilizar três sites de jornais que circulam na cidade e um da assessoria de imprensa da prefeitura municipal.

Os três sites jornalísticos são Alvorada, Jornal da Ilha e Repórter Parintins. Há o da assessoria da prefeitura e alguns outros, onde é possível encontrar notícias da cidade, mas estes últimos não são realizados por jornalistas.

É importante entendermos como se dá o processo de produção para que estes sites sejam alimentados periodicamente, ou seja, como os repórteres se utilizam das técnicas de entrevista para favorecer este tipo de veículo de comunicação.

Com base nos relatos de experiência de duas profissionais da área, Emiliana Monteiro, jornalista do Sistema Alvorada de Comunicação, e Thaminne Dinelli, assessora de comunicação da prefeitura de Parintins, foi possível ter noção de como se dá a aplicação das técnicas de entrevistas nesse campo da informação.

Referente à técnica mais utilizada para se conduzir entrevistas para web, está a pergunta dirigida, como a técnica do pingue-pongue. Denota-se ainda a entrevista conceitual, onde há a intenção de buscar informação. O meio mais utilizado para se conduzir e registrar essas entrevistas é o uso do tradicional bloco de notas.

Dentro desse contexto, as TICs possuem seu espaço de relevância na produção das entrevistas, pois muitas vezes são utilizados gravador, câmera fotográfica, internet



ou mesmo somente aparelho celular para registrar e substituir os outros meios. Além disso, também são realizadas entrevistas pela própria web através de e-mail.

Desse modo, diante deste cenário de utilização e proeminência das TICs, é possível perceber que essas novas tecnologias, ao longo dos tempos, vem desenvolvendo papel relevante no fazer jornalístico. Elas tem agilizado a era da informação e contribuído para um grande progresso no campo de otimizar a transferência do conhecimento para todo o mundo. A web, por sua vez, é uma ferramenta fundamental no novo modo de se desenvolver a prática jornalística, que é o agora chamado jornalismo digital.

Neste novo formato, o jornalismo digital se caracteriza por suas configurações de rápido acesso e conseqüentemente para um público que gosta de algo mais simples e breve. Este não acessa a internet em busca de ler uma grande reportagem, pois para isso há o jornal impresso e a televisão, mas tem o objetivo de ser atualizado de modo instantâneo, por meio de texto sucinto, com linguagem objetiva e eficaz.

O texto para web se trata de um texto mais enxuto, mais reduzido, pois as pessoas que acessam a internet querem com certeza uma leitura rápida, onde consigam “bater o olho”, ler e se informar de forma breve (Entrevista cedida por Thaminne Dinelli, 2012).

Conteúdo comumente buscado no meio jornalístico são os assuntos polêmicos. Nestes casos, os jornalistas encontram certo grau de dificuldade em descrever os assuntos, pois os entrevistados tendem se esquivar do assunto. Para conseguir obter informações, repórteres utilizam algum modo para instigar seus entrevistados. A jornalista Emiliana Monteiro ressalta:

Se o entrevistado não responde de primeira eu reformulo a pergunta para ele perceber que não foi a contento e que ele me responda de outra forma. Se ele não responder, sou mais pontual e específico ainda mais, pois esse é nosso trabalho (Entrevista cedida por Emiliana Monteiro, 2012).

As jornalistas entrevistadas pontuaram que o cenário do jornalismo digital em Parintins está embrionário. Elas observaram que a maioria dos sites locais realiza somente uma transposição do jornal impresso e da rádio para a internet (FERRARI, 2009).



Essa área está crescendo, mas precisa melhorar muito. A gente percebe que tem uma grande dificuldade no texto, pois o mesmo texto do impresso é colocado na web e fica aquela massa de texto, por isso precisa melhorar bastante (Entrevista cedida por Thaminne Dinelli, 2012).

Diante deste cenário, é possível inferir que ainda não existe a prática do webjornalismo em Parintins, pois o que há são sucessivas cópias e colagens de textos de impresso na internet.

4. Considerações Finais

O artigo foi desenvolvido com o objetivo de contribuir para a compreensão de como são desenvolvidas as técnicas de entrevistas, com a mediação das TICs, na produção do fazer jornalístico na cidade de Parintins. O trabalho orientou-se a partir dos conceitos de técnicas de entrevista, preparação para entrevistas e tipos de entrevista.

Foi vital conhecer e entender o conceito de cada elemento trabalhado, principalmente no que diz respeito sobre os veículos midiáticos tanto municipal quanto estadual e também a cerca das TICs. Com a leitura do contexto social, das bibliografias, dos relatos dos profissionais de cada área e por meio da explanação minuciosa sobre a utilização das TICs atreladas às técnicas de entrevistas foi possível inferir que ambas estão ligadas pelo fato de na prática jornalística serem complementares.

Tronou-se possível perceber claramente que cada veículo (rádio, impresso, tv e web) possuem técnicas de entrevistas distintas, específicas para cada segmento. Sendo assim, conclui-se que as TICs são fundamentais no cenário atual. No que tange à prática jornalística, elas servem para auxiliar no desenvolvimento de técnicas de entrevistas, agilizando a produção de informações e fazendo com que os jornalistas tenham a necessidade de estar preparados para atender aos segmentos midiáticos.

5. Referências Bibliográficas

ERBOLATO, Mário L. *Técnicas de codificação em jornalismo: redação captação e edição no jornal diário*. – 5 ed. São Paulo: Ática, 2008.

FERRARI, Pollyanna. *Jornalismo digital* – 3. Ed, 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2009. – Coleção comunicação.

JUNG, Milton. *Jornalismo de rádio*. 3ªed. São Paulo: Contexto, 2007.



LAGE, Nilson. *Estrutura da notícia*. -6 ed. - São Paulo: Ática, 2006.

_____. *A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística*. – 7^a ed. – Rio de Janeiro: Record, 2008.

MEDINA, Cremilda de Araújo. *Entrevista: o diálogo possível*. – 5 ed. – São Paulo: Ática, 2008.

MUSSE, Christina. Mariana. *A entrevista no telejornalismo e no documentário*.
Revistas Univerciencia.org, 2010.